



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Anexo A – Projeto de extensão o Uso e manejo sustentável de plantas da família Araceae pela comunidade do entorno da Escola Família Agrícola do Carvão

Uso e manejo sustentável de plantas da família Araceae pela comunidade do entorno da Escola Família Agrícola do Carvão

1. Contextualização/ Justificativa:

O uso de plantas por populações é uma realidade que ocorre em vários locais do planeta, cultivar espécies geralmente para fins medicinais, ornamentais, alimentícias dentre outras, requer cuidados especiais que geralmente são desenvolvidos ao longo do tempo, transformando-se em técnicas geralmente repassadas de pai para filho e de geração em geração (BRAGA, 2011). O manejo e cultivo de plantas é uma das práticas que têm sido desenvolvidas nas mais diversas sociedades e populações em todas as partes do planeta. Na Amazônia são estratégias desenvolvidas por ribeirinhos, seringueiros, dentre outros. Entende-se como manejo florestal as técnicas utilizadas pelas populações para o cultivo, colheita e extração de produtos madeireiros e não madeireiros, como gomas, látex, essências, extratos, cipós, remédios, dentre outros (IFT, 2019). O extrativismo e o agroextrativismo são ações políticas de coleta de produtos que dependendo da forma que é executado pode colocar em risco a disponibilidade dos produtos florestais, a exemplo da extração do cipó-titica no Amapá, que nas décadas de 1990 e 2000 foi efetuada de forma não sustentável, o que quase exauriu e colocou em risco a disponibilidade deste recurso, uma vez que era extração era feita de forma geralmente predatória. Entende-se como extrativismo vegetal a coleta de produtos oriundos de árvores, arbustos, ervas, lianas, dentre outros. Diferente do agroextrativismo que é feito a partir de um consórcio vegetal de plantas perenes e o cultivo de outras plantas (EMBRAPA, 2015), o extrativismo explora o valor intrínseco da floresta, opondo-se à degradação causada pela adoção de políticas regionais que promovem um “desenvolvimento” desequilibrado (LESCURE, 1997), a exemplo da extração de minérios e outros produtos que quando extraídos é feito de forma insustentável

2. Metas e Objetivos:

OBJETIVOS	METAS
Objetivo 1: Interagir com a comunidade discutindo a disponibilização de plantas da família Araceae na comunidade;	Meta 1 – Realizar roda de conversa para discutir a importância científica dos estudos botânicos sobre a família;
	Meta 2 – Realizar turnê guiada com os participantes da comunidade, para conhecer as plantas da família Araceae cultivadas ou disponíveis;
Objetivo 2: Promover formas de uso e manejo sustentável de plantas da família Araceae;	Meta 3 – Atividades em campo para identificação de plantas;
	Meta 4 – Realizar oficinas de cultivo e manejo de plantas da família Araceae;
	Meta 5 – Realizar oficina de aproveitamento das espécies pela comunidade;
Objetivo 3: Avaliar as atividades	Meta 6 – Realizar roda de conversa de avaliação

realizadas na execução do projeto.	das atividades executadas no decorrer do projeto.
------------------------------------	---

3. Metodologia:

A área de atuação do projeto será a Escola Família Agrícola do Carvão e membros da comunidade do Carvão no município de Mazagão no estado do Amapá. A comunidade de acordo com IBGE (2010) possui



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

uma população de 1097 habitantes, sendo 592 homens e 505 mulheres em 302 domicílios particulares. A vegetação local é formada por Florestas de várzea, Floresta de Terra Firme e Campos inundados e limpos (SILVA, 2010). Solos latossolo amarelo (baixa fertilidade agrícola), Gley pouco húmico e solos aluviais (ZONEAMENTO, 2000). Com formação geológica proveniente da era Cenozóica do período Quaternário com sedimentos polícticos (SILVA, 2010).

Será realizada a técnica de roda de conversa (AFONSO et al., 2008) com estudantes bolsistas de iniciação científica (IC) e especialistas na família Araceae. Nessa técnica serão abordados temas relacionados às características morfológicas e botânicas das Araceae bem como a importância desses vegetais na vida das pessoas, e a importância social e científica dos estudos botânicos sobre a família. A roda de conversa terá uma duração de duas horas e meia, com 15 minutos para cada expositor e o restante do tempo para intervenção dos participantes dialogando com os membros da roda.

Com intuito de levantar as espécies da família Araceae será utilizada a técnica de turnê guiada (ALBUQUERQUE, 2009), que consistirá em uma caminhada com os moradores em uma das propriedades (grupo de até dez pessoas) para que sejam identificados e coletados os táxons (Araceae) existentes nas propriedades, indicadas pelos participantes para algum fim. Para essa atividade serão organizadas cinco turnês guiadas em propriedades diferentes.

Será realizada uma oficina de cultivo e manejo de plantas da família Araceae em uma das propriedades com todos os participantes que será conduzida por um agrônomo e os bolsistas envolvidos no projeto, onde serão apresentadas técnicas de como coletar, cultivar e usar as principais plantas com potencial de serem utilizadas como ornamentais, alimentícias medicinais, repelentes, dentre outras. E após identificar os táxons com potencial de uso serão realizadas oficinas temáticas de aproveitamento das plantas identificadas para os mais diversos fins.

4. Público atingido:

As atividades serão destinadas aos moradores da comunidade e seus respectivos filhos que estudam na Escola Família Agrícola do Carvão, totalizando ca. 60 pessoas ao todo.

5. Relação da proposta com o ensino e a pesquisa:

Através das trocas de saberes entre aluno, com seu conhecimento científico e suas vivências acadêmicas e a população local, com seu conhecimento empírico, o acadêmico vai ter a oportunidade de conhecer outras realidades, demandas e problemáticas que atingem a comunidade, contudo essa experiência colabora diretamente na formação profissional do aluno.

Não há registros de trabalhos desenvolvidos na comunidade do carvão levantando a diversidade de táxons da família Araceae, no entanto, acredita-se que por meio da promoção e orientações sobre o bom uso e manejo dos recursos naturais, será possível realizar a formação de recursos humanos para a produção local sustentável e gerar oportunidades de mercado para os moradores locais.

6. Cronograma de atividades:

OBJETIVOS	METAS	2022/2023
-----------	-------	-----------

		10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
OBJETIVO 1	META 1	26												
	META 2		21		26		02							
OBJETIVO 2	META 3								04	08				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

	META 4										11	06		
	META 5												09	
OBJETIVO 3	META 6												10	

7. Avaliação:

Ao final das Atividades serão aplicados questionários estruturados de acordo com a técnica descrita por Minayo (2008), com a finalidade de gerar um relatório que avaliará todas as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto. Os resultados serão apresentados primeiramente em uma reunião para tal fim apenas com os participantes dessas atividades realizadas e posteriormente será realizado um seminário em formato roda de conversa com os participantes e demais membros interessados da comunidade local.

9. Referências:

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

ALBUQUERQUE, U. P. Quantitative Ethnobotany or Quantification in Ethnobotany?. W, 7, 001–003, 2009.

BRAGA, C.M. Histórico da utilização de plantas medicinais. Monografia, Licenciatura em Biologia, Universidade estadual de Goiás, 11 jun. 2011.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/5527738/agroextrativismo-no-cerrado-muito-disseminado-mas-ainda-pouco-reconhecido#:~:text=O%20agroextrativismo%20%C3%A9%20a%20uni%C3%A3o,a%20extra%C3%A7%C3%A3o%20de%20produtos%20nativos.>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO FLORESTA TROPICAL (IFT). 2019. Disponível em: <<http://www.ift.org.br/quem-somos/manejo-florestal/>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

LESCURE, J.P.; PINTON, F.; EMPERAIRE, L. 1997. Povos e produtos da floresta na Amazônia central: o enfoque multidisciplinar do extrativismo. In: Vieira, P.F. Weber, J. (Org.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortes, p. 433-453.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVA, R.B.L. Diversidade, uso e manejo de quintais agroflorestais no Distrito do Carvão, Mazagão – AP, Brasil. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2010.

ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO DA ÁREA SUL DO ESTADO DO AMAPÁ. **Atlas**. Macapá; IEPA, 2000. 44 p. il.

LOCAL E DATA : Macapá-AP, 30/ 05/ 2022



Luciano Araujo Pereira

(NOME DO COORDENADOR DA PROPOSTA) E ASSINATURA